



**CONEPE 2017**  
**IV CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas  
e transformação**

**INSTITUTO  
FEDERAL  
Fluminense**  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **ATIVIDADES DO VIVEIRO CAPIVARA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS-GUARUS**

**LUIZ ELPÍDIO MOSER MARTINS MANHÃES, MARCELO DOS SANTOS NOGUEIRA, MILTON ERTHAL JUNIOR, MARLON SILVA DE SOUZA e CLEBER RANGEL FIUZA**

As bacias hidrográficas dos rios Paraíba do Sul e Itabapoana, situadas na região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, vem sendo degradadas pelas agressões antrópicas, restringindo áreas que antes eram ocupadas pela flora e fauna nativas do bioma Mata Atlântica. Ao observar as causas e consequências dos impactos ambientais ocorridos no rio Paraíba do Sul, pesquisadores ambientais do Projeto Capivara constataram a carência de viveiristas habilitados para produção de mudas nativas da Mata Atlântica de ocorrência regional. Diante desta restrição, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no “Viveiro Capivara”, implantado nas dependências do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) campus Campos-Guarus. A implantação do viveiro justifica-se para atender as demandas regionais de recuperação de áreas degradadas, com foco na mata ciliar, ao longo da bacia hidrográfica destes dois importantes rios. As margens dos rios são áreas protegidas por lei pelo Novo Código Florestal (lei 12.651), caracterizadas como Área de Preservação Permanente (APP). Com uma área total de 18 m<sup>2</sup> (3 x 6 m), envolto com plástico 50µm e sombrite 70%. Com capacidade para produzir 1000 mudas/mês, o viveiro, em sua fase inicial, será usado para a propagação de espécies nativas do tabuleiro aluvial e da restinga regional. A produção das mudas vem sendo feita em tubetes com substrato comercial, enriquecido com composto orgânico, ou em embalagens descartadas, que foram reutilizadas e preenchidas com substrato orgânico. O “Viveiro Capivara” foi inaugurado em novembro de 2016, durante o II Encontro das Engenharias e seus Aspectos Ambientais. Neste evento cada participante depositou uma semente de espécies da mata atlântica como: jabuticaba (*Plinia cauliflora*), pitanga (*Eugenia uniflora*), Cedro (*Cedrela fissilis*), guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) e pau-ferro (*Libidibia ferrea*); totalizando cerca de 250 sementes que estão tendo o seu processo de germinação e crescimento avaliados. Espera-se que esta iniciativa colabore com a restauração da mata ciliar destes dois importantes rios. O viveiro irá contribuir com a formação profissional dos discentes de Engenharia Ambiental e do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFFluminense. O espaço pode ser utilizado de forma multidisciplinar, envolvendo todas as disciplinas destes cursos, mas com especial interesse para: Educação Ambiental, Recuperação de Áreas Degradadas, Gestão Ambiental, Ecologia, Botânica, entre outros.

Palavras-chave: Rio Paraíba do Sul. Rio Itabapoana. Mata Ciliar.